

111.503
Arte preservada. Mais de 100 obras e peças desconhecidas pela população estarão expostas

Palácio Anchieta revela seus 500 anos de história

Depois de uma minuciosa reforma, a sede do governo será aberta ao público na próxima sexta-feira

PRISCILLA THOMPSON
ppessini@redgazeta.com.br

■ Depois de cinco anos em reforma, o Palácio Anchieta, localizado na Cidade Alta, em Vitória, será reaberto à visitação pública na próxima sexta-feira, dia 20, a partir das 10h. Dentro dele, estão quase 500 anos de história, um acervo com mais de 100 obras e um conjunto de peças ainda não conhecidas pela população.

Durante as obras do edifício que abriga a sede do governo do Estado, um poço situado no pátio interno da construção e um esgrafito – uma técnica artística de origem árabe, localizado em uma parede onde teria sido construído o altar lateral da Igreja que deu origem ao prédio – foram descobertos pelos arqueólogos.

A secretária Estadual de Cultura, Dayse Lemos, ressalta a importância das novas



VALOR HISTÓRICO. Entre os pontos que ficarão abertos à visitação a partir de sexta-feira, está o túmulo do Padre Anchieta

FOTOS: FÁBIO VICENTINI

Não perca

REABERTURA DO PALÁCIO ANCHIETA

- **Quando:** Sexta-feira, a partir das 10h. Entrada franca
- **Visitação:** De quarta a sábado, das 10h às 18h. Aos domingos, apenas por agendamento
- **Informações:** 3321-3578

Reforma em mais dois prédios da Cidade Alta

■ Assim como o Palácio Anchieta, outros dois espaços próximos dali deverão passar por reformas amplas, mas ainda sem prazo para acontecer. O Palácio Domingos Martins - antiga sede da Assembléia Legislativa - e o pátio localizado

Cultura, Dayse Lemos, ressalta a importância das novas descobertas. “Foi uma surpresa encontrar o esgrafito, o que nos leva a suspeitar que os povos mouros passaram por aqui”, diz.

Também foram encontrados fragmentos de cerâmica indígena e de louças portuguesas, assim como pias batismais e instrumentos utilizados em reformas anteriores. As peças do acervo do Palácio - entre eles os quadros de pintores como Levino Fanzeres, Homero Massena, Celina Rodrigues e George Grim - voltarão à exposição. O túmulo do padre José de Anchieta também poderá ser novamente visitado, em um espaço totalmente reformado.

A partir de agora, o Palácio

também vai contar com salas de exposição permanente, biblioteca virtual e um auditório com capacidade para 58 pessoas. O três andares do edifício poderão ser acessados por meio de elevadores e escadarias totalmente reformadas.

A reforma de todo o prédio contou com investimentos do governo do Estado e de empresas privadas, por meio da Lei Rouanet. O governo do Estado ficou responsável pela última fase do projeto, onde foram investidos cerca de R\$ 5 milhões para a instalação de sistemas de segurança, elétricos, além da restauração de tapetes e pintura do pátio interno.

Aos domingos, será possível

agendar visitas guiadas às instalações da residência do governo e da sede administrativa, onde se encontram o gabinete do governador, o salão nobre, o salão dourado, o salão negro e o salão do piano, que conservam móveis e lustres da época em que o prédio foi reformado pelo então governador Jerônimo Monteiro (1908). Ao todo, 14 guias estão sendo treinados para receber a população durante os dias de visita.

VEJA NA WEB
Vídeo e fotos de parte das salas que serão abertas no www.gazetaonline.com.br



RIQUEZA. O salão do piano conserva móveis e lustres de 1908

antiga sede da Assembleia Legislativa - e o pátio localizado em frente ao Palácio Anchieta deverão passar por uma grande transformação para dar lugar a biblioteca municipal e a uma praça com estacionamento subterrâneo, respectivamente.

As duas obras serão executadas pela Prefeitura de Vitória, mas, segundo o secretário municipal de Cultura, Alcione Pinheiro, o prédio do palácio ainda não foi doado pelo governo à administração municipal, e o projeto de execução da área onde será construída a praça ainda não foi concluído. “Assim que for autorizado, vamos dar início à reforma do Palácio. A transferência da biblioteca municipal para o prédio vai transformar a cara da cidade”, diz.

O palácio e suas histórias

■ **Início.** A construção do edifício que deu origem ao Palácio Anchieta teve início em julho de 1551 pelo padre jesuíta Afonso Brás

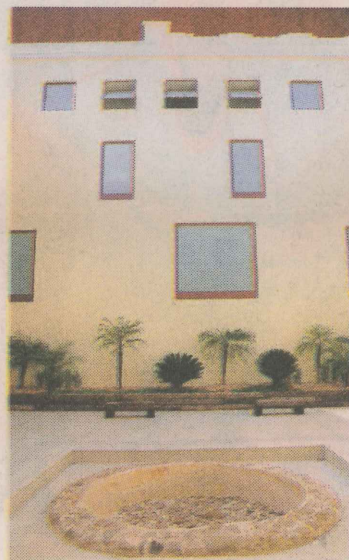
■ **Igreja.** Apenas em 1747 o prédio ficou pronto, e era composto pela Igreja de São Tiago e um colégio jesuítico

■ **Incêndio.** Após um incêndio que destruiu a Igreja, em 1559, tem início a

reconstrução de uma nova sede, toda feita em pedra

■ **Esgrafito.** Durante o último restauro, os arqueólogos descobriram um esgrafito (técnica artística de origem árabe) no local onde se situava o altar lateral da Igreja. O esgrafito possui resquícios de um incêndio

■ **Anchieta.** Em 1587, o padre José de Anchieta conclui a



primeira ala do Colégio, voltada para a praça (atualmente, Praça João Clímaco)

■ **Túmulo.** Anchieta morre em 1597 e é enterrado junto ao altar-mor da Igreja

■ **Poço.** Também durante o restauro recente, descobriu-se um poço datado do século XVI, que provavelmente era

utilizado para o abastecimento de água das dependências do edifício

■ **Palácio.** Em 1798, após outro incêndio, o prédio dá lugar ao Palácio do Governo, abrigando também o Hospital Militar e o batalhão de polícia

■ **Reforma.** No governo Jerônimo Monteiro, em 1908, o palácio é reconstruído e radicalmente transformado

■ **Incêndio.** Em 1939, acontece o terceiro incêndio da história do palácio, onde funcionava o Diário da Manhã, órgão oficial do governo

■ **Patrimônio.** O edifício é tombado pelo Conselho Estadual de Cultura, em 1983

■ **Restauro.** Em 2004 tem início a primeira obra de restauro do Palácio, agora concluída

■ **Fragmentos.** Com a obra de restauro foram encontrados vários fragmentos de cerâmicas indígenas e de louças portuguesas, que também estarão em exposição permanente



DESCOBERTAS. Durante o restauro, uma parede de pedra reapareceu